

Veículo:	<b>CAFÉ POINT</b>	Editoria:	<b>Notícias</b>	Página:		Data:	<b>10/04/2018</b>
Tipo:	<b>INTERNET</b>	Assunto:	<b>Cerrado Mineiro é uma região inovadora, aponta pesquisa</b>				
Unidade citada jornal:	<b>Cerrado Mineiro é uma região inovadora, aponta pesquisa</b>						
<a href="https://www.cafepoint.com.br/noticias/producao/cerrado-mineiro-e-uma-regiao-inovadora-aponta-pesquisa-207626/">https://www.cafepoint.com.br/noticias/producao/cerrado-mineiro-e-uma-regiao-inovadora-aponta-pesquisa-207626/</a>							

Para a realização do trabalho, a autora utilizou metodologias qualitativas e quantitativas. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental para resgatar a história da cafeicultura em cada localidade, desde o início até os dias atuais. Em seguida, foram aplicados questionários aos cafeicultores para verificar a existência de diferenças no perfil e na forma de conduzir a atividade. Por último, foram realizadas entrevistas com produtores, técnicos extensionistas, pesquisadores e membros de cooperativas rurais que permitiram explorar as particularidades de cada região.

O trabalho também confirmou o perfil mais tradicionalista dos cafeicultores do sul de Minas e o menor acesso deles às inovações. “Porém, já conseguimos vislumbrar uma mudança na postura dos produtores, que já perceberam a necessidade de se adequarem às tecnologias disponíveis para sobreviverem na atividade, serem mais competitivos e obterem mais lucro”, pontuou.

Outra contribuição da pesquisa relaciona-se ao fato de que a questão do ambiente informal, menos abordada na literatura da área, teve maior destaque. Também foi possível detectar como se dão as relações entre produtores e órgãos de pesquisa e extensão, possibilitando propor políticas públicas e metodologias voltadas à melhoria da capacitação dos cafeicultores e da gestão de suas propriedades. A dissertação encontra-se, no momento, em processo de revisão e, em breve, estará disponível na UFLA.

Para a realização do trabalho, a autora utilizou metodologias qualitativas e quantitativas. Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental para resgatar a história da cafeicultura em cada localidade, desde o início até os dias atuais. Em seguida, foram aplicados questionários aos cafeicultores para verificar a existência de diferenças no perfil e na forma de conduzir a atividade. Por último, foram realizadas entrevistas com produtores, técnicos extensionistas, pesquisadores e membros de cooperativas rurais que permitiram explorar as particularidades de cada região.

O trabalho também confirmou o perfil mais tradicionalista dos cafeicultores do sul de Minas e o menor acesso deles às inovações. “Porém, já conseguimos vislumbrar uma mudança na postura dos produtores, que já perceberam a necessidade de se adequarem às tecnologias disponíveis para sobreviverem na atividade, serem mais competitivos e obterem mais lucro”, pontuou.

Outra contribuição da pesquisa relaciona-se ao fato de que a questão do ambiente informal, menos abordada na literatura da área, teve maior destaque. Também foi possível detectar como se dão as relações entre produtores e órgãos de pesquisa e extensão, possibilitando propor políticas públicas e metodologias voltadas à melhoria da capacitação dos cafeicultores e da gestão de suas propriedades. A dissertação encontra-se, no momento, em processo de revisão e, em breve, estará disponível na UFLA.